

# ANÁLISE DOS PROCESSOS DE GESTÃO DE COMPRAS EM UMA EMPRESA DO SETOR VAREJISTA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Leonardo Rodrigues Araujo<sup>1</sup>, Lucivania Pereira Gloria<sup>2</sup>, Januário Neto Pereira Sarmento<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Logística – IFTO. e-mail: <leonardo.araujo7@estudante.ifto.edu.br>

<sup>2</sup>Docente do Curso Superior de Tecnologia em Logística – IFTO. Orientadora. e-mail: < lucivania.gloria@ifto.edu.br>

<sup>3</sup>Docente do Curso Superior de Tecnologia em Logística – IFTO. e-mail: < januario.sarmento@ifto.edu.br>

## 1 INTRODUÇÃO

O setor de compras tem papel estratégico dentro das organizações, sendo responsável não apenas pela aquisição de insumos, mas também por uma gestão eficiente que contribui para a redução de custos e a melhoria dos processos internos. Dessa forma, a área de compras exerce influência direta na competitividade da empresa no mercado, atuando como um elo fundamental entre o planejamento operacional e os resultados estratégicos (Dias, 2020).

No ramo de lojas de materiais de construção, a gestão de compras é essencial para garantir o equilíbrio entre oferta e demanda, evitar falta ou excesso de produtos e manter a lucratividade do negócio. Devido à grande variedade e alta rotatividade de itens, é necessário um controle eficiente e automatizado, preferencialmente com o uso de sistemas ERP (*Enterprise Resource Planning*). Esses sistemas ajudam na previsão de demanda, reposição estratégica e análise de desempenho dos produtos. Além disso, a organização do estoque e o preparo da equipe são fundamentais para um bom atendimento ao cliente. Sem uma boa gestão, o negócio pode sofrer com prejuízos, perda de vendas e queda na reputação.

Nesse contexto, surge a seguinte problemática: Como os processos de gestão de compras são estruturados em uma empresa de pequeno porte do setor varejista de materiais de construção e quais os principais desafios enfrentados?

O estudo justifica-se pela importância estratégica da gestão de compras na competitividade e sustentabilidade das organizações de pequeno porte. Como enfatiza Dias (2020), uma gestão de compras eficiente influencia diretamente na produtividade e na sustentabilidade financeira da empresa.

## 2 OBJETIVO

O objetivo desse estudo é analisar os processos de gestão de compras de empresa de pequeno porte do setor varejista de materiais de construção em Porto Nacional – TO, identificando seus principais desafios.

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa com finalidade descritiva, com abordagem qualitativa, realizada por meio de estudo de caso (Gil, 2002).

O presente estudo de caso teve como foco uma empresa varejista de pequeno porte, atuante no segmento de materiais de construção em Porto Nacional -TO. Trata-se de um empreendimento de

caráter familiar, localizado em um bairro comercial, com mais de treze anos de atuação no mercado local. A empresa é composta por dois colaboradores e pelo proprietário, que juntos desempenham as atividades operacionais e gerenciais do negócio. Seu portfólio de produtos abrange materiais hidráulicos, elétricos, ferramentas e demais itens relacionados à construção civil.

A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2025 em duas etapas. A primeira etapa foi a entrevista semiestruturada, composta por cinco perguntas abertas, aplicada diretamente ao proprietário da empresa. A segunda etapa foi a observação direta, com a visita técnica in loco, com o objetivo de identificar os fluxos do processo de compras, o uso de ferramentas tecnológicas e os procedimentos internos adotados.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Essa técnica possibilitou a interpretação sistemática e objetiva das informações qualitativas, favorecendo a identificação de categorias, padrões e significados presentes nas respostas e observações.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na empresa varejista de pequeno porte, atuante no segmento de materiais de construção em Porto Nacional -TO, a gestão de compras é conduzida de forma centralizada, baseada principalmente na experiência empírica do proprietário. Com uma extensa trajetória na área empresarial, o gestor iniciou sua atuação em um período anterior à popularização dos sistemas informatizados de gestão, quando os processos eram realizados manualmente e com apoio limitado da tecnologia. Essa bagagem prática, embora relevante, inclui pouco domínio de ferramentas tecnológicas atuais, o que contribui para a ausência de métodos estruturados de planejamento, controle e análise no setor de compras. Para Bowersox, Closs e Cooper (2014), a gestão moderna de suprimentos exige mais do que experiência prática: ela demanda o uso de ferramentas analíticas, integração de informações e colaboração entre setores. Na empresa citada, essa integração ainda não ocorre de forma plena, o que compromete o desempenho da área de compras.

Atualmente, as decisões são tomadas com base em percepções individuais, sem o suporte de dados atualizados, indicadores de desempenho ou rotinas formalizadas. Esse modelo resulta em processos desorganizados, baixa padronização e centralização excessiva das atividades no próprio gestor, dificultando a delegação de responsabilidades e limitando a eficiência administrativa da empresa. Chiavenato (2022), ressalta que a centralização das decisões pode dificultar a agilidade e a autonomia das equipes, reduzindo a capacidade de resposta da empresa frente às demandas do mercado.

Apesar dessas limitações, a empresa apresenta pontos positivos, destaca-se, por exemplo, a valorização de fornecedores locais, o que fortalece o relacionamento comercial e reduz o tempo de reposição de mercadorias. Também a tentativa de adoção do sistema ERP (*Enterprise Resource*

*Planning*), que é um sistema de software que integra diversas áreas de uma empresa, como finanças, recursos humanos, cadeia de suprimentos, produção e vendas, em um único sistema centralizado. O objetivo do ERP é otimizar processos, melhorar a tomada de decisões e aumentar a eficiência da empresa. Ele também é um avanço, embora ainda seja utilizado de maneira restrita, voltado apenas para o registro de informações e não para a gestão estratégica. Laudon e Laudon (2021) afirmam que, quando bem utilizado, o ERP promove integração, controle e maior embasamento na tomada de decisões gerenciais.

Outro desafio significativo está relacionado ao controle de estoque, que é realizado de maneira informal, sem o uso de indicadores como giro de estoque, *lead time* de fornecedores ou acuracidade nas compras. A ausência desses dados prejudica o planejamento e pode resultar em perdas financeiras, rupturas ou excessos. De acordo com Ballou (2006), o gerenciamento eficiente de estoques é fundamental para o equilíbrio entre oferta e demanda e deve estar alinhado à estratégia de suprimentos da empresa.

Durante a coleta de dados, observou-se que o proprietário reconhece essas fragilidades e demonstra abertura para mudanças. Entre as iniciativas propostas estão a capacitação dos colaboradores, a reorganização das funções operacionais, o aprimoramento do uso do sistema ERP com foco estratégico e a implementação de indicadores de desempenho (KPIs) para monitoramento e melhoria contínua dos processos.

Diante disso, conclui-se que a empresa, embora enfrente limitações estruturais na gestão de compras, possui elementos que podem ser fortalecidos e desenvolvidos. A qualificação da equipe, o uso efetivo da tecnologia e a formalização de processos são caminhos viáveis para a transformação do setor de compras em um diferencial competitivo, contribuindo para a sustentabilidade e o crescimento da empresa no mercado regional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise realizada permitiu descrever a estrutura dos processos de compras da empresa varejista de pequeno porte, atuante no segmento de materiais de construção em Porto Nacional –TO, evidenciando a centralização das decisões do proprietário e o uso restrito de sistemas de gestão. Ademais foi possível identificar fragilidades relacionadas ao controle de estoque e à falta de profissionais qualificados para a gestão do setor.

Apesar dessas limitações, destacam-se como potencialidades a valorização de fornecedores locais e a abertura para mudanças, expressa na intenção de ampliar o uso do sistema ERP.

Diante disso, conclui-se que a adoção de medidas como a capacitação da equipe, a padronização dos processos e o uso estratégico do sistema ERP podem contribuir significativamente para a melhoria do desempenho da área de compras. Essas ações não apenas aumentam a eficiência operacional, mas também fortalecem a competitividade da empresa no mercado regional,

promovendo uma gestão mais integrada, estratégica e sustentável.

## REFERÊNCIAS

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração**: teoria, processo e prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**: princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais**. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2021.